

# Projeto Fortalecimento de Vínculos "Pés e Pessoas"

## Relatório de Atividades

Maio de 2018

Espaço Cultural Pés no Chão

30  
recebido  
05/06/18

RECEBIDO  
21/06/18  
Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social

ROBSON S. COSTA  
RG: 526.457.778  
Matrícula nº 8877

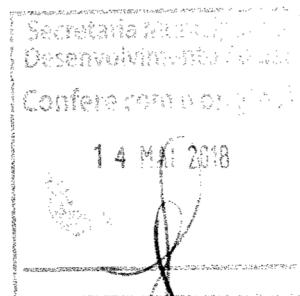
# **Projeto Fortalecimento de Vínculos**

## **“Pés e Pessoas”**

### **Relatório de Atividades**

**Abril de 2018**

**Espaço Cultural Pés no Chão**



*Handwritten signature and date: 14/03/18*

## **Relatório de Atividades do Projeto Fortalecimento de Vínculos**

### ***“Pés e Pessoas - 2018”***

#### **Mês 4 – Abril**

##### **Introdução**

O projeto Fortalecimento de Vínculos - “Pés e Pessoas - 2018” envolve um conjunto de ações direcionadas ao público infanto-juvenil de 7 a 17 anos em situação de risco social. O projeto é desenvolvido pelo Espaço Cultural Pés no Chão, entidade social credenciada para atuar junto à Prefeitura de Ilhabela no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é realizado com grupos, organizados de modo a prevenir situações de risco social, ampliar trocas culturais e vivenciais, desenvolver o sentimento de pertencimento e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

Possui caráter preventivo, pautado na defesa dos direitos e desenvolvimento das capacidades e potencialidades de cada indivíduo.

O relatório segue os conteúdos descritos no projeto nos itens:

- 13 - Metodologia/Operacionalização,
- 14 – Atividades a serem desenvolvidas e
- 21 – Monitoramento e Avaliação.

##### **Item 13 - Metodologia/Operacionalização**

###### **A – Captação de público e formação de grupos**

Em abril houve uma entrada significativa de alunos na E.M José Benedito, refletindo a busca ativa efetuada em março. Nas demais escolas, as entradas estão distribuídas de maneira uniforme, denotando um movimento espontâneo de procura.

Com relação à Escola Waldemar Belizário, apesar do número de alunos matriculados indicar 8 inscritos, sua frequência não chega a 38%. Essa instabilidade está ligada a problemas de agenda dos alunos, comprometidos com outras atividades no Barreiros e no PEI. Decidimos pelo cancelamento das atividades na E.M Valdemar Belizário, de forma que a partir de maio não ocorrerão mais oficinas nessa escola.

De maio em diante, as atividades de Teatro serão oferecidas, com a mesma carga horária, para alunos da E.M. Eva Esperança (últimos anos do Fund.II) e da Nova Escola da Água Branca (alunos do 1º Ano do Ensino Médio). Esta unidade escolar é subordinada à Diretoria de Ensino da Secretaria de Educação do Estado. As atividades irão ocorrer na Nova Escola da Água Branca, que dispõe de um espaço mais adequado para as oficinas de Teatro. A unificação

destes alunos numa única turma fará com que elevemos a faixa etária atingida pelo projeto, o que era uma demanda que queríamos atender. Já foram concluídas as articulações junto às duas unidades escolares, e está confirmado para o próximo mês o início da busca ativa em ambas.

Em abril tivemos retorno da Secretaria de Educação com relação às listagens dos integrantes do Programa Bolsa Família que constam no Sistema Presença do Ministério da Educação. Com esse material facilitamos o acesso a todos os potenciais beneficiários do projeto Pés e Pessoas, e ele será utilizado, de imediato, na E.M. Eva Esperança.

Abaixo, apresentamos a tabela com o fluxo de alunos do projeto no mês de abril.

Tabela de fluxo de alunos - Projeto Pés e Pessoas- ABRIL de 2018						
Oficina	Local	Nº Alunos Mar./18	Entradas Abril/18	Saídas Abril/18	Transferência de turma Abril /18	Nº Alunos Abril/18
Capoeira 1 e 2	E. M. José Antonio Verzegnassi	33	3	4	0	32
Capoeira 3	E. M. Eurípedes	7	2	0	0	9
Capoeira PNC	Pés no Chão (Entrenós)	2	1	0	0	3
Dança 1 - Entre Nós	Pés no Chão (Entrenós)	0	1	0	0	1
Teatro 1	Pés no Chão	18	0	3	-3	12
Teatro 2	Pés no Chão	8	1	1	0	8
Teatro/ Tecido Entrenós *	Pés no Chão (Entrenós)	1	0	0	3	4
Teatro 3/4	E. M. José Benedito	14	12	2	0	24
Teatro 5	E. M. Wald. Belizário	11	1	4	0	8
TOTAL		93	21	14	0	<b>101</b>

\* Alunos inscritos no Projeto Pés e Pessoas que realizam atividades de Teatro e Tecido no Projeto EntreNós.

## **B - Acolhimento**

Em todos os Encontros com Famílias foi feita uma força-tarefa, pela equipe do projeto, para o encaminhamento das famílias cujos filhos ainda não estão cadastrados no CRAS. Elas receberam um documento de encaminhamento com todas as informações necessárias para serem acolhidas na instituição.

## **C – Acompanhamento Pessoal**

No mês de abril não houve acompanhamento pessoal.

## **D – Oficinas**

No mês de abril foram realizadas todas as oficinas previstas no projeto. Com relação à presença nas atividades de um modo geral, a frequência dos alunos no mês atingiu **67,26%**.

*Fotos do item 13 – D em anexo.*

## **E – Encontro com as famílias**

Abril foi o mês que aconteceram os primeiros Encontros com as famílias de 2018.

### **Encontro com as Famílias - E.M. Verzegnassi – 5/4/2018**

O Encontro nessa escola, onde se realizam aulas de Capoeira, começou a partir das 17 horas. Seguindo o planejamento, foi montada uma longa mesa, com bancos de um lado e de outro, no pátio da escola, em frente às arquibancadas, para o atendimento e encaminhamento das famílias previamente identificadas em nossas listas que não possuem NIS. Alguns membros da equipe se responsabilizaram em preencher as cartas de encaminhamento, já com a definição dos horários em que as famílias se comprometeram a comparecer no CRAS com os documentos requeridos. Eles compreenderam a necessidade uma vez que foi explicada a natureza do trabalho desenvolvido no projeto.

Após o preenchimento das cartas de encaminhamento, assim como das listas de presença dos alunos e das famílias, foi feita uma separação entre pais e filhos, sendo que os filhos ficaram reunidos com o instrutor de capoeira e os pais se dirigiram a uma sala onde foi feita a apresentação da terapeuta Alejandra Borgstrom.

O trabalho de Mestre Nenê com os alunos foi a elaboração de um desenho coletivo, a criação de uma Mandala, que era passada de um aluno para outro que acrescentava algo e seguia para o companheiro ao lado. O primeiro passo da atividade foi mostrar o desenho de uma Mandala, que ninguém sabia o que era. As Mandalas têm sua origem na Índia e a palavra significa círculo

ou aquilo que rodeia um centro. Visualmente se trata de um conjunto de figuras geométricas que podem representar as características do universo e se utilizam há séculos, para concentrar a meditação.

O trabalho de Mandalas aplicados a crianças possui diversas finalidades, entre elas: ajuda a criança a potencializar a sua capacidade de atenção e concentração; melhora o controle e o domínio do corpo, sobretudo da motricidade fina; desenvolve a paciência; estimula a criatividade e a imaginação da criança; ajuda na formação da inteligência e do raciocínio, além de baixar o nível de estresse. Quando feito em grupo, promove a socialização, a empatia, o respeito ao outro e a aceitação.

Depois de fazer uma roda no chão e mostrar a todos o que era uma Mandala, Mestre Nenê solicitou que cada aluno tentasse aprimorar o desenho que o colega havia lhe passado. Ele associou este ato ao que cada um pode fazer para melhorar a si mesmo, assim como a ter um olhar para o desenho que lhe é entregue de forma positiva ao invés de criticá-lo. O Mestre ressaltou que esta atividade tem um significado muito importante para a vida de todos, pois ensina como devemos olhar para o outro, percebendo seus aspectos favoráveis e não apenas defeitos.

Na abertura do trabalho com as famílias, a coordenadora pedagógica explicou que a terapeuta Alejandra Borgstrom havia sido convidada para realizar uma tarefa específica dentro do projeto por um período determinado de tempo, e sua tarefa seria direcionada às famílias. Em seguida, Alejandra tomou a palavra e conduziu uma dinâmica (vivência) que teve como mote a apresentação de cada um dos integrantes do grupo para ela e também para os demais, só que de uma forma não convencional. Propôs que cada um dissesse seu nome e depois escolhesse um animal, uma cor, e uma comida de sua preferência. Depois dessa rodada, a terapeuta orientou que fossem formadas duplas, e que cada um se apresentasse ao outro, de forma bem livre. Depois de terminada essa etapa, na rodada final, cada um dos elementos da dupla apresentou seu parceiro, evidenciando que o exercício proposto na realidade envolvia uma escuta atenta, um dos propósitos do trabalho a ser implantado pela terapeuta junto às famílias.

No final da dinâmica foi feita a proposta de formação de um grupo, com as pessoas que quisessem dar prosseguimento ao trabalho. Um dos aspectos destacados por Alejandra foi o fato de que é indiscutível a importância de levar os filhos para participarem das atividades do projeto, desenvolvendo novas aprendizagens. Mas, assim como eles, os pais também merecem aprender, precisam aprender, e essa é uma oportunidade para que eles interajam, compartilhem experiências, conheçam outros pais e mães que eventualmente passem por situações de vida semelhantes a deles, e sobretudo, que conheçam a si mesmos.

Vários pais e mães mostraram-se interessados em participar das atividades, que foi denominada “Roda de Conversa das Famílias”. Discutiram-se então os horários mais convenientes para a realização dos três encontros previstos.

No fechamento do Encontro, pais e filhos se reuniram novamente em torno da mesa de quitutes e sucos preparados pela equipe do Pés no Chão. Nesse momento foram aplicados os questionários de avaliação do evento.

#### **Encontro com as famílias – E.M José Benedito de Moraes - 18/4**

Nessa escola são realizadas as atividades de Teatro. O Encontro começou às 17:30 horas, e assim que a equipe chegou, preparou a sala de vídeo para acomodar os pais para o Encontro com Alejandra, colocando as cadeiras em círculo. Assim como no Encontro anterior, foram montadas três mesas com cadeiras de ambos os lados no pátio da escola, para o atendimento e encaminhamento das famílias dessa unidade escolar que ainda não possuem NIS. Alguns membros da equipe ficaram responsáveis em preencher as cartas de encaminhamento, já com a definição dos horários em que as famílias se comprometeram a comparecer no CRAS com os documentos necessários. Eles compreenderam a necessidade de sua inscrição, uma vez que foi explicada a natureza do trabalho desenvolvido no projeto.

Enquanto os pais conversavam, os alunos se reuniram com seus professores para preparar uma intervenção cênica durante o Encontro. A chegada dos pais aconteceu lentamente, mas um a um foi encaminhado ao grupo e acolhido pelos demais, calorosamente. Foi interessante perceber que o número de pais presentes foi mais significativo do que na escola Verzegnassi, onde as mães foram bem mais numerosas.

Na Escola Benedito a chegada das famílias se deu durante toda a atividade. A partir de um determinado momento, quando alguém entrava era recebido com palmas. Cada um se apresentou para o grupo e a proposta da implantação das Rodas de Conversa foi feita por Alejandra no início do trabalho e também no final, para aqueles que chegaram atrasados. Quando a terapeuta propôs que cada um sugerisse temas de interesse que pudessem ser trabalhados nas Rodas foram mencionados: o papel do pai, a mãe solo e a teimosia das crianças. Ao final, foi feita uma lista com os nomes dos interessados em participar das Rodas de Conversa, que será uma espécie de desdobramento dos Encontros.

Durante o período em que ocorreu a conversa com os familiares e a atividade de teatro, foi montada a mesa com os doces, salgados e sucos que foram servidos ao final do Encontro. Enquanto montávamos a mesa, conversamos sobre a questão dos horários mais adequados para reunir as famílias, de forma integrada com a escola, concluindo que a melhor hora é de

fato o fim do período escolar, uma vez que ele se coaduna com o final do horário de trabalho de pais e mães.

Assim que pais e filhos se encontraram diante do cenário da mesa servida, os alunos começaram sua apresentação. Atentos e emocionados, eles acompanharam cada um dos movimentos, e ao final, abraçaram seus filhos. A partir daí, todos se aproximaram da mesa e se deliciaram com os quitutes. Enquanto comiam, foram abordados por integrantes da equipe para responder o questionário de avaliação do Encontro.

#### **F – Oficinas especiais**

Não há uma data definida para a realização destas atividades.

#### **G – Planejamento, Acompanhamento e Avaliação**

Estas atividades estão descritas no item 14.1

##### **14.1 – Ações Administrativas**

###### **A – Capacitação**

Esta atividade será planejada e oferecida pelo CRAS para a equipe do projeto.

###### **B- Reunião técnica**

A primeira reunião técnica de abril aconteceu no dia 2/4. Ela se voltou para a montagem final do primeiro Encontro, e contou com a presença da terapeuta Alejandra Borgstrom, que delineou suas possibilidades de atuação junto às famílias. Para o primeiro Encontro, ela sugeriu que a maior necessidade é o estabelecimento de um vínculo, e que isso se dá através de um contato direto. Deixou de lado a apresentação de vídeos ou outras formas indiretas de comunicação, optando por uma vivência que crie laços entre ela e o grupo e também entre os próprios membros do grupo.

Com relação à agenda de Encontros, isso será conversado em cada grupo de interessados, buscando horários convenientes a todos.

Na sequência, foi estabelecido o cronograma de atividades do Encontro, e as responsabilidades de cada um em relação ao material necessário para o evento. Diferentemente do que foi previsto, o Encontro foi antecipado para o dia 5 de abril.

A segunda reunião técnica do Pés e Pessoas ocorreu logo na sequência da reunião artístico-pedagógica do projeto EntreNós, em 10 de abril. Depois de finalizada a pauta de como estabelecer links entre as apresentações que acontecerão no final de ano nos dois projetos, foi



mencionado que seria importante para os grupos de teatro do Pés e Pessoas realizarem suas apresentações no palco do Pés no Chão. Essa proposta já havia sido levantada no ano anterior, mas optou-se por aguardar um amadurecimento dos alunos para atingir melhores condições técnicas e emocionais para enfrentar os desafios de um teatro. A instrutora Estela comenta que o grupo da escola José Benedito está continuando a montagem da Ilha Desconhecida, de José Saramago. O envolvimento dos alunos cresceu muito, assim como o número de participantes. Até o final de ano a peça estará concluída.

Outra questão abordada foi o problema com o número de alunos de teatro da Escola Waldemar Belizário. Foi agendada uma conversa com eles, da qual participará a coordenadora pedagógica, a fim de discutir a falta de comprometimento da turma com a atividade, o que se revela através de um índice excessivo de faltas, que pode inclusive levar ao fechamento do grupo.

*Fotos do item 14.1 B em anexo.*

### **C - Planejamento**

Nas reuniões de planejamento foram discutidas diversas questões relacionadas aos Encontros com as Famílias, como por exemplo, a distribuição das tarefas, a preparação dos materiais impressos, o papel de cada um no Encontro, horários, etc. Em todos eles se dará uma atenção especial ao encaminhamento das famílias que não dispõem de NIS ao CRAS, para sua inscrição no Cadastro Único. Outra ação que ocorrerá em todos os Encontros será a conversa de Alejandra com as famílias presentes nos Encontros. Neste sentido, foi reforçada a necessidade de telefonar para todas elas destacando a importância de sua presença no evento.

A agenda dos Encontros para o mês de abril firmou como datas: 5/4/2018 na E.M. Verzeznassi e 18/4 na E.M José Benedito de Moraes. Os demais Encontros ficarão para o mês de maio.

Outro tema relacionado ao Projeto discutido em reunião foi um possível encerramento do grupo de teatro na Escola Waldemar, que deverá ser substituído pela criação de uma nova turma em outra escola, com a mesma faixa etária dos alunos do Waldemar, ou seja, Fundamental II. A preferência recaiu sobre a Escola Eva Esperança, que apresenta um potencial de alunos com o perfil desejado bem favorável. O coordenador do projeto se prontificou a entrar em contato com a escola e analisar as condições potenciais de implantação do projeto naquela unidade escolar.

Com relação aos alunos do Waldemar Belizário, está sendo feito o processo de encerramento da atividade. Entretanto, os alunos remanescentes que desejarem dar continuidade às oficinas, eles poderão participar da atividade em qualquer local em que ela esteja implantada.

*Fotos do item 14.1 C em anexo.*

## **D – Indicadores de Avaliação**

A equipe se reuniu para a elaboração do relatório de abril analisando o número de beneficiários que permaneceram e os que se inscreveram neste mês, assim como as listas de chamada das aulas regulares dadas em abril. Além disso, também foi discutido o relatório sobre as avaliações aplicadas nos dois Encontros, número de famílias e de alunos presentes.

*Fotos do item 14.1 D em anexo.*

## **14.2 – Ações junto aos usuários/Famílias**

### **A – Acolhida**

Não houve nenhum encaminhamento para o Pés no Chão feito pelo CRAS no período.

### **B – Visita Domiciliar**

Esta atividade foi suprimida do projeto por orientação da Secretaria de Desenvolvimento Social – CRAS.

### **C – Encaminhamento**

Não houve nenhum encaminhamento no período.

### **D – Reuniões com usuários**

No período aconteceram dois Encontros com as Famílias: um na Escola E.M. Verzeznassi em 5/4/2018 e outro na E.M José Benedito em 18/4/2018. Esses Encontros são descritos detalhadamente no item 13 – E.

Um desdobramento dos Encontros foram as “Rodas de Conversa com Famílias” e elas começaram na E.M. Verzeznassi, em 12 de abril, quando se definiu que o grupo aconteceria das 18:00 às 19:30, enquanto as crianças estavam na aula de Capoeira.

Foram trabalhados dois temas que o próprio grupo escolheu:

Influência das redes virtuais, especialmente YouTube, e da internet em geral na vida das famílias.

Teimosia das crianças.

As mães foram divididas em dois grupos de trabalho a partir da escolha do tema. Um grupo de crianças entrou na sala e participou de parte do trabalho.

O grupo das Redes Virtuais pediu cartolina e fez o desenvolvimento do tema Internet, a partir de sua visão. Retornando ao grupo maior para socializar o conteúdo, apareceram outras questões: a frustração dos pais por não poder dar aquilo que a sociedade de consumo diz que as crianças precisam ter. Como desdobramento dessa questão surgiu uma discussão sobre:

Importância sobre ter e ser

Vínculo: Internet substitui a presença dos adultos

Controle

Vícios novos

Condutas inapropriadas imitando os blogueiros e youtubers

As crianças apresentaram as conclusões sobre os pontos positivos e negativos da Internet

Com relação às mães do grupo da Teimosia, elas perceberam que parte do problema é seu desconhecimento sobre o desenvolvimento emocional de uma criança de nove, dez anos. Deram-se conta de quanto os preceitos de sua infância foram diferentes dos da geração dos filhos, mas que de certa forma, estes ainda espelham as emoções da família.

As mães falaram em “péssima mãe” e em “boa mãe”, e então voltaram ao grupo menor para discutir esses conceitos. Outra conclusão valiosa foi que é difícil “perder” o controle da vida do filho que está crescendo, e já não precisa tanto dos pais.

A segunda Roda de Conversa dessa escola se realizou no dia 26 de abril. Inicialmente foi projetado um vídeo sobre o desenvolvimento de emoções, com trecho do desenho “Divertidamente”.

Esse vídeo trouxe possibilidades de olhar e expressar lembranças da infância das mães. Foi muito intenso trazer essas memórias de violência, abandono e abuso. Conversou-se sobre Limites, Cuidados.

As mães falaram sobre as “birras” das crianças e chegaram à conclusão que quando vivemos uma frustração, nós adultos também fazemos “birra”.

oOo

A primeira Roda de Conversa da Escola José Benedito foi dia 25 de abril. Alejandra apresentou um vídeo educativo sobre como as emoções se desenvolvem em crianças que passam pela 3ª infância ou pré-adolescência.

Conversou-se sobre o que os pais lembravam sobre sua própria infância. Coincidentemente as famílias eram de Minas Gerais e todos falaram sobre o jeito violento de criação que era natural. Isso desencadeou uma reflexão sobre autoridade e autoritarismo, resiliência e formas de comunicar aquilo que necessito. A Roda foi finalizada com um jogo da Comunicação Não Violenta ( CNV)

#### **E – Atividades técnicas e coletivas**

Idem item anterior.

#### **F – Atividades Educativas**

No dia 10 de abril, reuniram-se no Pés no Chão alunos dos projetos EntreNós e Pés e Pessoas, além de um público formado por crianças, adolescentes e adultos para assistir a uma apresentação especial feita pelos índios Fulni-ô.

A origem do nome Fulni-ô é muito antiga. Significa "povo da beira do rio" e está relacionada com o rio Fulni-ô, que corre ao longo da aldeia de Águas Belas.

São os únicos indígenas do Nordeste brasileiro que mantêm viva a sua língua nativa a *Yaathe* (ou *Yathê*). O uso do cocar, pintura corporal ou adereços não são marcas dos Fulni-ô. Para eles a origem do índio é a sua linguagem, por isso conseguiram mantê-la viva até hoje.

Além do artesanato feito com matéria prima da floresta, como sementes, penas, esculturas em madeira etc, suas manifestações culturais incluem a dança e a música. As danças dos Fulni-ô são inspiradas em vários animais e aves, sendo o *tore* a mais tradicional. As músicas das danças são cantadas em português e *yaathe*.

No início do evento, o mais velho contou que sua mãe não fala o português, só a partir da geração dele é que os índios passaram a freqüentar escolas e aprender o português. Ele chama sua própria língua de idioma.

Chamou a atenção o espaço que a religiosidade tomou em sua fala. De certa maneira, todas as questões abordadas por ele acabavam desaguando na religiosidade. Entretanto, sua fé possui uma forte influencia da religião católica, na qual Deus é um só. Ele menciona a existência de guardiões, como aqueles que estão presentes nos elementos da natureza, como o sol, a lua, nas plantas, mas eles estão abaixo de Deus, que na realidade comanda o mundo com todos nós.

Fala que o branco reza na Igreja, mas o índio pode orar em qualquer pé de pau. Chama atenção para o fato de que quando rezamos devemos pedir por todos e não só por nós mesmos ou nossas famílias. Se você pedir só pra você seus caminhos se fecham.

Com relação à língua, afirma que todos os idiomas indígenas são diferentes.

Entremeadas às suas falas, são apresentadas danças dos Fulni-ô, acompanhadas com músicas cantadas e tocadas pelos índios. Ao final, foi feita uma grande roda e todos participaram da dança.

*Fotos do item 14.1 F em anexo.*

#### **G – Atividades Recreativas**

Não houve atividade recreativa no mês.

#### **H – Atividades temáticas**

Não houve atividade temática no mês.

### **21 - Monitoramento a Avaliação – Mês de abril**

#### **Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 80 a 100 beneficiários**

**Resultado – No mês de abril foram atendidos 101 beneficiários.**

**Meio de verificação –** Fichas de inscrição

**Periodicidade –** Mensal

#### **Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%**

**Resultado – A frequência no mês de abril atingiu a média de 67,26%.**

**Meio de verificação –** Seguem anexas listas de presença

**Periodicidade –** Mensal

#### **Indicador 3 – Número de visitas domiciliares realizadas - ação suprimida do projeto**

#### **Indicador 4 - Número de beneficiários que participaram das atividades internas e externas – 60%**

**Resultado –** Não houve atividade interna no período

**Meio de verificação -** Lista de presença e registro fotográfico

**Periodicidade –** Trimestral

**Indicador 5 - Número de beneficiários acolhidos versus número de participantes de eventos familiares - 70%**

**Resultado** – Nos encontros com as Famílias, o resultado atingido foi de **84,44%**.

**Meio de verificação** - Lista de presença e registro fotográfico (item 13 – E)

**Periodicidade** – Quadrimestral

**Indicador 6 – Pesquisa de satisfação com o projeto junto aos usuários e familiares - 60% de avaliações boas e ótimas**

**Resultado** – **100%** de Avaliações boas e ótimas. Em anexo comentário sobre as avaliações.

**Meio de verificação** – Amostragem de questionários de avaliação aplicados ao público no Encontro.

**Periodicidade** – Quadrimestral

**Indicador 7 - Pesquisa qualitativa sobre o relacionamento interpessoal da equipe do projeto. Ambiente harmonioso de trabalho no projeto**

**Resultado** – Não houve pesquisa no período

**Meio de verificação** - Relatório

**Periodicidade** – Semestral

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Atenciosamente,

Emiliano Cesar Bernardo  
**Coordenador Geral do Projeto**

Ilhabela, 4 de maio de 2018

## Item 21 Avaliação – Indicador 6

### Considerações sobre a avaliação do Projeto Pés e Pessoas

E.M Verzeznassi e E.M José Benedito

O questionário constou de duas questões. A primeira perguntava se o filho ou a filha estava gostando de participar das atividades do projeto, em três graduações: gostando muito, simplesmente gostando ou gostando pouco. Vinculada a ela, perguntamos como isso era percebido pelo entrevistado.

Na segunda questão avaliamos a importância do Encontro para o pai ou a mãe que respondia o questionário. Estabelecemos quatro alternativas, sendo que três não eram excludentes, ou seja, poderiam ser consideradas simultaneamente verdadeiras para ele. Apenas a última alternativa excluiria as demais.

O questionário foi aplicado no final dos Encontros, sendo respondido por pais, mães e familiares dos alunos, que acompanham de perto o seu desenvolvimento.

Em relação à primeira questão, dos 30 questionários aplicados no primeiro Encontro nas Escolas José Verzeznassi e José Benedito em 2018, onde acontecem respectivamente as atividades de Capoeira e de Teatro, todas as pessoas afirmaram que seu filho/filha está gostando **muito** das atividades. Quando se pesquisa a forma como isso é percebido pelo familiar, obtivemos inúmeras respostas, entre elas:

Brilho no olhar/ Jeito com que fala/ Disposição para ir/Não quer faltar/Fica ansiosa/Quer que chegue o dia/Vai correndo

Diz pra mim que gosta/ Ensaia comigo/ Mostra os passos/ Conta das aulas

Fala das amizades/ Elogia o professor/ Está mais comunicativa e falante

Melhora expressiva na leitura/ Maior disposição e agilidade/ Maior concentração

Diz que aprendeu com o professor a mostrar o amor que tem pela Capoeira/ Diz que se diverte e aprende/ Aumento no círculo de amigos

Diz que é tudo muito bom, o respeito, alegria/ Está gostando de tudo /Quer ser atriz

Quanto à última questão, que avalia a importância do Encontro, obtivemos o seguinte resultado, sempre considerando os 30 questionários respondidos:

**21** pessoas disseram que o acha importante para fortalecer a relação com seu filho/sua filha

**25** pessoas disseram que o acha importante para reforçar vínculos com a equipe do projeto

**29** pessoas disseram que o acha importante para estreitar laços com as famílias de outros alunos

**Ninguém** disse que o evento não acrescenta nada nas relações citadas acima.

A partir destes resultados, podemos concluir que o projeto está sendo bem aceito junto à comunidade atingida, e que os Encontros constituem um excelente termômetro para sua avaliação, assim como para atender as demandas expressas pelos próprios familiares como pode ser comprovado na última questão.